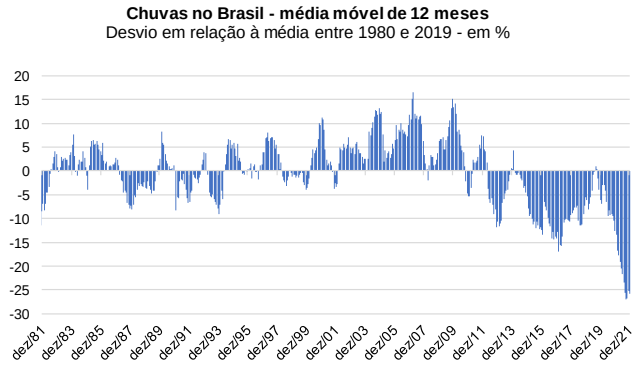
Relatório Macro LCA

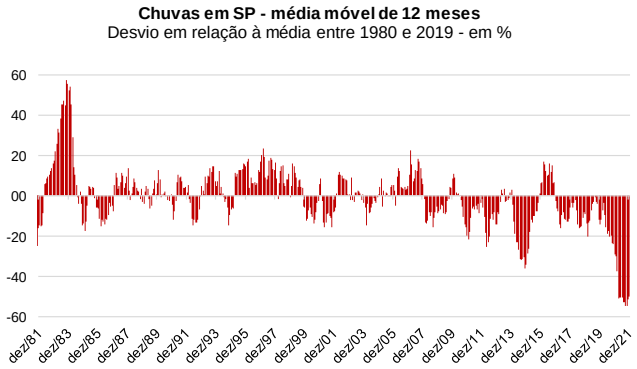
dezembro de 21

Prognóstico agrícola para Brasil e São Paulo em 2022

Crise climática

Os dados de precipitação no país em 2021 apontam para uma situação delicada. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o nível de chuvas acumulado em 12 meses ao longo do ano chegou a ficar 27% abaixo do nível médio entre 1980 e 2019. Para o Estado de São Paulo, este desvio em relação à média atingiu 41% em setembro.





O efeito desse período de escassez de chuvas para o setor agrícola é sistêmico. Além de afetar a produção de diversos tipos de cultura, também prejudica a logística de escoamento da produção, ao diminuir a vazão dos rios e restringir o uso do modal fluvial, encarecendo o frete. O prejuízo causado pela seca à produção agrícola é especialmente visível nos resultados do PIB no terceiro trimestre do ano. Na comparação frente ao segundo trimestre de 2021, descontados os efeitos sazonais, a produção Agropecuária caiu 8,0%, com forte contribuição de café, algodão, milho, laranja e cana-de-açúcar.

No caso do escoamento da produção, a rota Tietê-Paraná, um dos principais meios de transporte da produção de milho e soja do Centro-Oeste, sofreu paralisação parcial no começo de setembro, afetando o preço do transporte em vias alternativas (neste caso, transporte terrestre, já muito afetado pela elevação dos preços dos combustíveis). A liberação desta rota estava prevista para este mês de dezembro, no entanto ainda não ocorreu. Este ambiente de incerteza e aumento de custos operacionais para o produtor agrícola suspende planos de investimento no setor.

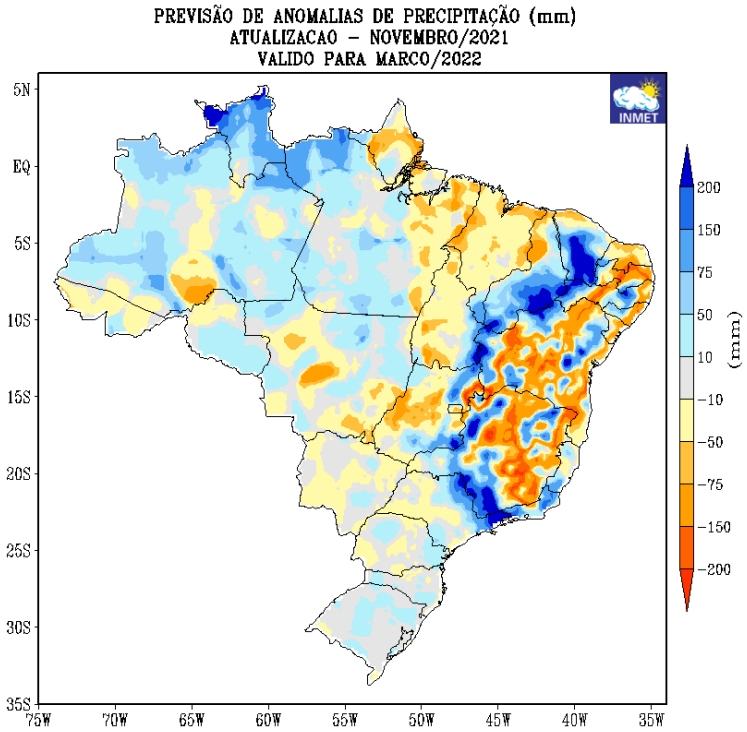
Desta forma, a volta à normalidade das chuvas (isto é, aos níveis médios de precipitação) é essencial para o setor agrícola como um todo. Por esta razão, o INMET começou a divulgar em novembro previsão de chuvas para os próximos seis meses, entre novembro e abril de 2022. Chama a atenção a expectativa de manutenção

Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br

de chuvas abaixo da média para a região Sul (em setembro deste ano, a região atingiu desvio de -31% com relação à média de 1989 a 2019) ao longo deste período. A região central do país, que abrange os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e a região do Matopiba (áreas dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) serão as mais afetadas com chuvas abaixo da média histórica, com previsão de 50mm a 150mm menor que o usual. A partir de 2022, São Paulo tem expectativa de níveis de precipitação acima da média, beneficiando bacias hidrográficas importantes para o país.

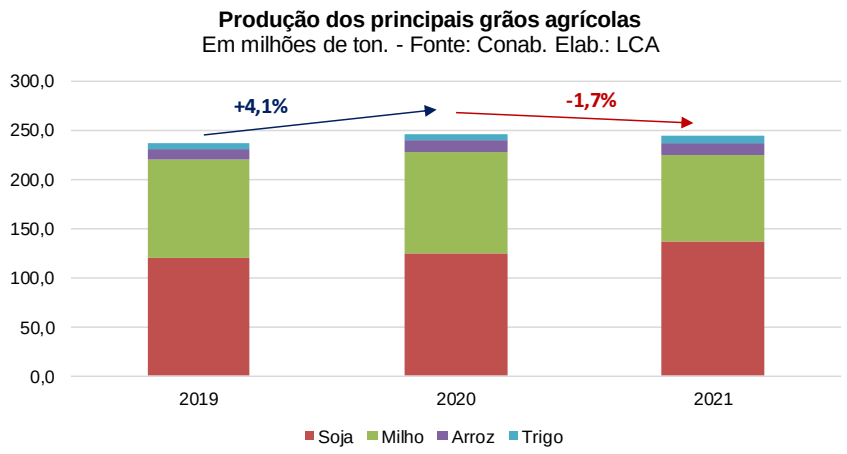


Fonte: INMET

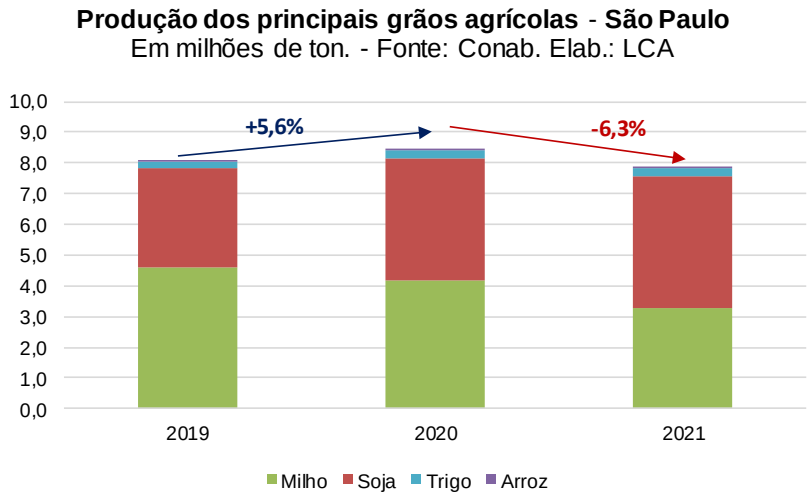
Desempenho recente no Brasil e São Paulo

Em 2020, o setor agrícola teve desempenho positivo frente a outros setores da economia no país. O crescimento do PIB do setor agropecuário foi de 2,0% ante queda de 4,1% no PIB total. Para poder analisar as aberturas dos produtos agrícolas, utilizaremos o Acompanhamento da Safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). De acordo com a Conab, o crescimento da produção foi disseminado entre os quatro principais grãos do país, que são Soja, Milho, Arroz e Trigo (representam cerca de 95% da produção). Se no total da produção houve avanço de 4,1%, a variação nas culturas citadas foram, respectivamente, 4,3%, 2,5%, 7,0% e 20,9%. Trigo, como grande destaque, teve safra recorde, com forte expansão da área plantada no ano (14,8%).

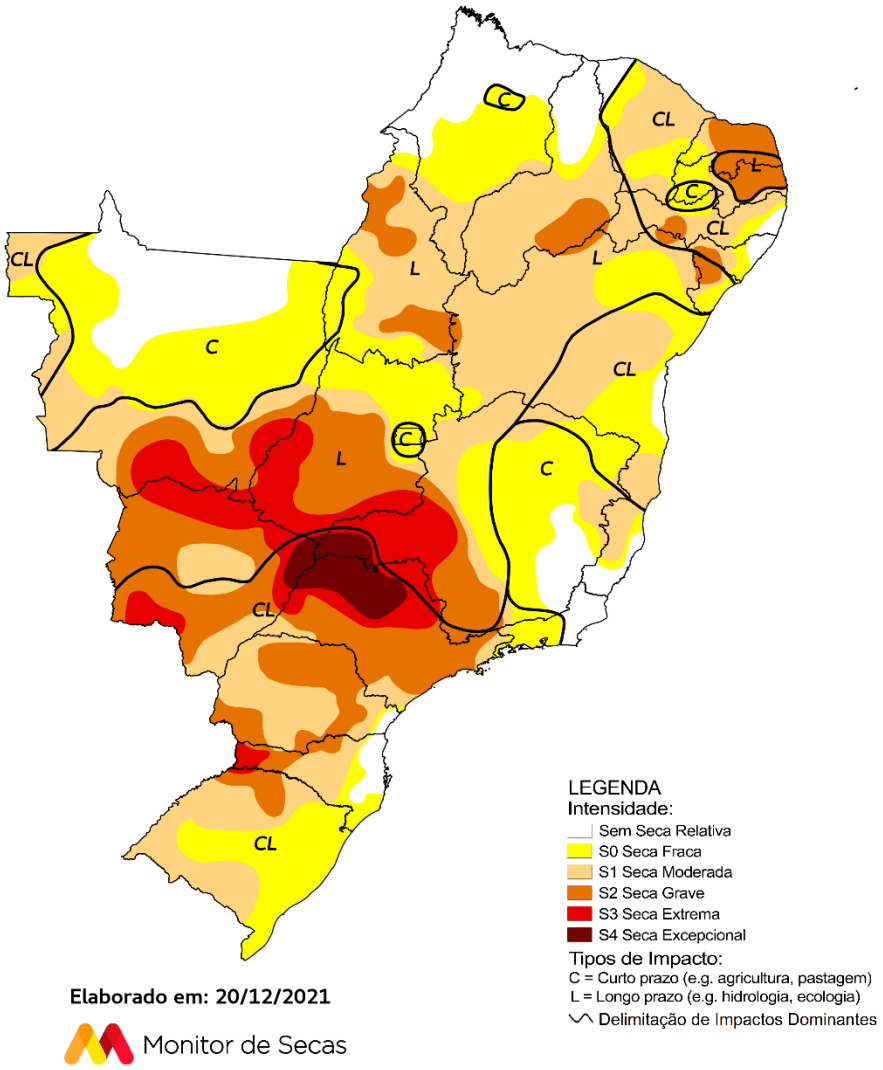
No ano de 2021, conforme pontuado na seção anterior, a produção agrícola de grãos teve grandes desafios, embora o desempenho entre culturas tenha sido divergente. Grande prejudicada pela escassez de chuvas foi a produção de milho, que, de acordo com levantamento da Conab, teve produção reduzida em 15,2% em relação a 2020. Soja, por outro lado, teve bom desempenho no ano e viu sua produção crescer 10,0%. A diferença de variação entre os dois principais produtos brasileiros deve-se à diferença de safras entre as culturas: na medida em que a safra da soja já havia sido totalmente colhida antes da escassez de chuva atingir as plantações, o mesmo não ocorreu para o milho. Além disso, o adiamento da semeadura de soja atrasou um pouco sua colheita e a semeadura da segunda safra de milho, prejudicando sua produtividade.

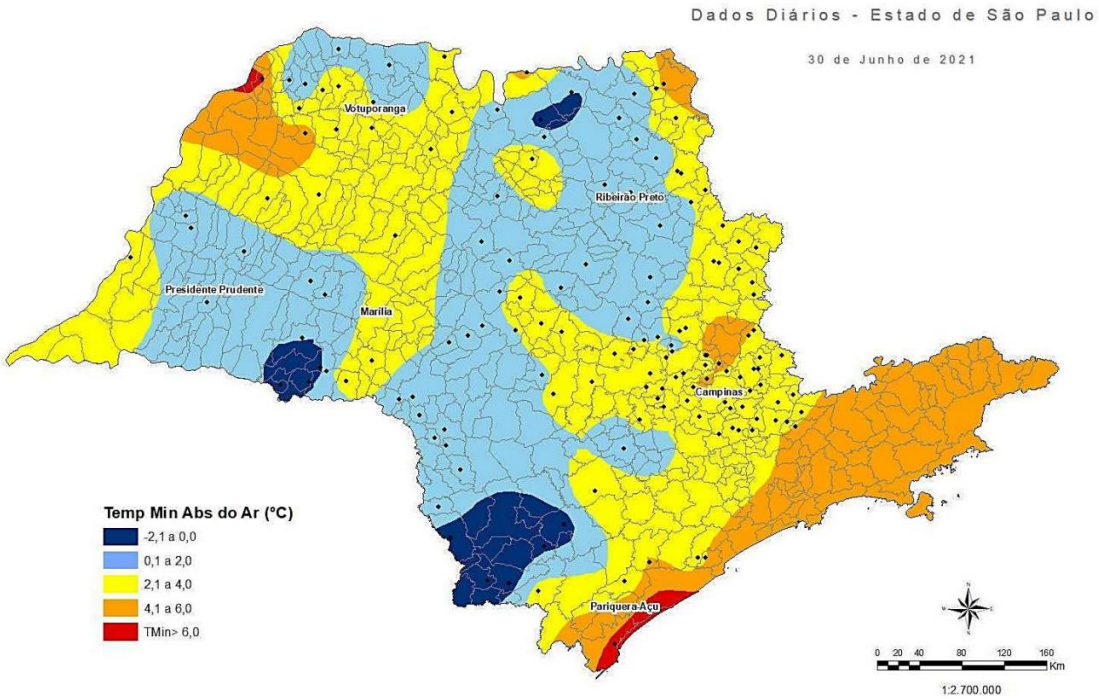


Para São Paulo, o desempenho agregado no biênio em questão foi semelhante ao nacional, embora com variações mais intensas. Se em 2020 o crescimento foi maior (5,6%), neste ano a produção no estado sofreu com maior queda também (6,3%). Na análise entre os principais grãos, por outro lado, o desempenho foi divergente: soja registrou forte crescimento em 2020, com 22,6%, seguido por crescimento menos intenso em 2021, 8,6%; milho, por sua vez, terá dois anos consecutivos de queda, com 8,3% e 22,2%, respectivamente. Novamente, a falta de chuvas afetou a produção do grão que, mesmo com a expansão da área plantada (3,1% de 2019 para 2020), reduziu expressivamente.



Vale notar que, segundo o IEA, a produtividade do milho 2ª safra em São Paulo no ano de 2021 foi a menor dos últimos dez anos (54,1 sc./ha). Este resultado foi causado pelas condições adversas observadas durante o ciclo; a figura abaixo mostra a influência de dois eventos climáticos no estado de São Paulo em 2021, a seca e a geada. Segundo o levantamento do site “Monitor de Secas”, áreas de grande importância para o plantio da cultura, como Assis, Ourinhos e Itapeva foram classificas como “seca grave” e o trabalho elaborado por diversas instituições mostra o impacto da geada ocorrida no mês de junho de 2021. Assim, houve redução de 21,8% na produção – resultado da queda de 23,4% na produtividade em comparação com a safra anterior, já que a área de plantio aumentou em 2,1%.





Fonte: CAMARGO, F. P. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo, intenção de plantio do ano agrícola 2021/22 e levantamento final ano agrícola 2020/21, setembro de 2021. Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo, v. 16, n. 12, p. 1-11, dez. 2021. Disponível em: http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=15991 . Acesso em: 30.12.21.

Além dos grãos, São Paulo é um importante polo produtor de cana-de-açúcar, representando em torno de 50% da produção nacional. Para este tipo de cultura, o biênio 2020 e 2021 registrou crescimento 2,9% e 3,4%, respectivamente. De acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA), ligada ao governo de São Paulo, as adversidades climáticas não afetaram o crescimento de produção, no entanto houve forte redução das estimativas de safra para este ano. Se em novembro de 2020 projetava-se uma produção em 437,5 milhões de toneladas, a estimativa mais recente para 2021 caiu para 408,2 milhões de toneladas.

Com relação ao café, a Conab confirmou a redução inicialmente prevista na produção em relação à safra anterior, que foi recorde para a cultura no país. Os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, observados em diversas regiões produtoras nesta safra, bem como as condições climáticas adversas de seca em muitas localidades, influenciaram diretamente nas lavouras, tanto para a redução do rendimento médio como para a diminuição da área em produção. Além disso, houve a ocorrência de geadas em junho e julho, embora com pouca interferência nesta safra, impactando as lavouras de café em produção e em formação. O volume total de café produzido de arábica e conilon no país foi de 47.716 mil sacas de café beneficiado, apontando uma diminuição de 24,4% em comparação ao resultado apresentado na safra anterior.

Ainda segundo a Conab, a safra paulista de café em 2021 também sofreu os efeitos da bienalidade negativa e das intempéries climáticas registradas ao longo do ciclo, com presença marcante de períodos de baixa incidência de chuvas, pouca disponibilidade hídrica nos solos, aumento das temperaturas provocando maiores taxas de evapotranspiração e até ocorrência de geadas em situações pontuais. Assim, a produção foi de 4.007,2 mil sacas de café arábica beneficiado, representando decréscimo de 35,2% em relação ao total colhido na temporada 2020. As maiores variações no rendimento foram visualizadas mais ao norte do estado, onde a escassez hídrica foi mais acentuada. Já na região de São João da Boa Vista, mais ao sul do estado, as condições climáticas, até pelo aspecto de relevo do local, foram mais amenas, mesmo que os níveis de precipitação também tenham sido abaixo do ideal. Vale ressaltar também a diminuição na área em produção para esse ciclo (198,2 mil hectares destinados a tal fim), o que corroborou ainda mais para a previsão de decréscimo no resultado final. Com os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, muitos produtores optam por manejos culturais mais intensos, como as podas, o que reduz a área produtiva.

Quanto à pecuária leiteira, 2021 foi um ano particularmente difícil para os produtores, com alta de custos por conta de insumos (especialmente milho) sendo repassada aos consumidores e comprimindo os volumes consumidos.

Prognóstico para 2022

Conforme exposto nas seções anteriores, o clima foi um fator determinante para o fraco desempenho agrícola em 2021, especialmente na região Centro-Sul. Embora o principal grão (soja) tenha sofrido pouco com a estiagem, o prejuízo disseminado em diversos tipos de culturas afetou a produção acumulada no ano, levando a queda de 1,7% de toneladas produzidas de acordo com a Conab.

A base de comparação depreciada em 2021 colaborará para uma forte variação da produção em 2022. As estimativas da Conab indicam expansão em 15,2% para a produção nacional de grãos. Milho, fortemente afetado no período, tem estimativa de crescimento de 34,7%. Estas estimativas também se aplicam para o estado de São Paulo. Levantamento da Conab aponta para estimativa de crescimento em 18,3% para a produção de grãos no estado, tendo milho com variação de 40,4%. A tabela abaixo compara as projeções Brasil e São Paulo para produção, área plantada e produtividade dos principais grãos agrícolas.

Estimativas de variação em 2022 (em %) - Fonte: Conab						
	Produção		Área Plantada		Produtividade	
	Brasil	São Paulo	Brasil	São Paulo	Brasil	São Paulo
Total	**15,2**	**18,3**	**4,0**	**3,9**	**10,7**	**13,9**
Soja	4,0	4,6	3,7	4,6	0,3	0,0
Milho	34,7	40,4	5,1	2,4	28,2	37,1
Arroz	-2,9	-0,5	0,1	0,0	-2,4	-0,3
Trigo	11,2	-	7,5	-	3,7	-
Cana-de-Açúcar	-13,2	-18,9	0,4	-1,3	-9,5	-14,2

Por fim, as estimativas para a cana-de-açúcar diferem dos grãos na medida em que a produção registrou alta em 2021, apesar da crise climática na região. Já para 2022, a estimativa apurada pela Conab indica redução em 13,2% da produção nacional. Em São Paulo, a queda está prevista em 18,9%. Conforme apontado na seção anterior, as adversidades climáticas fizeram reduzir as estimativas iniciais para 2021, além de alongar o período entressafra, com previsão da nova safra iniciar apenas em abril de 2022. Em parte, a estiagem e geadas trouxeram grande prejuízo ao produtor. No entanto, os incêndios no interior paulista em set/21 também exerceram impacto significante na produção de cana-de-açúcar estadual.

A produção agrícola em 2022 voltará a crescer após grandes perdas em 2021. O grau de recuperação, contudo, dependerá da volta à normalidade do nível de chuvas na região Centro-Sul do país, beneficiando áreas não irrigadas de plantação e ampliando a vazão de importantes bacias hidrográficas da região.

Para os seis principais grãos da safra agrícola 2021/2022 da agricultura paulista, o levantamento de setembro de 2021 do IEA, quando comparado ao ano agrícola 2020/2021, indica acréscimo de 3,2% na provável área a ser cultivada, totalizando 1.786.954 mil hectares. Desse total a ser plantado, a cultura do amendoim tem previsão de 171,1 mil hectares, 1,0% a menos que a safra agrícola anterior; a cultura do arroz pode atingir 8,2 mil hectares, 16,3% inferior à área plantada na safra agrícola 2020/21; a área com feijão das águas indica decréscimo nesta safra de 3,2%, podendo chegar a 51,5 mil hectares; a provável área cultivada com milho pode atingir a marca de 354,7 mil hectares, aumento de 6,4% em relação à safra passada e a cultura da soja que poderá ocupar 1.193,8 mil hectares, registra um acréscimo de 3,4% sobre a safra anterior. É esperado decréscimo na área plantada de batata das águas (2,7%), totalizando 7,6 mil hectares.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2021/2022, Intenção de Plantio, Setembro de 2021

Produto	Área (ha)		
	Final 2020/21	1° levantamento (intenção) 2021/22	Var. %
Amendoim[1]	172.809	171.146	-1,0
Arroz[2]	9.809	8.209	-16,3
Batata das águas	7.819	7.604	-2,7
Feijão das águas	53.183	51.479	-3,2
Milho 1º safra[2]	333.453	354.729	6,4
Soja[2]	1.154.281	1.193.788	3,4

Inclui a amendoim das águas.

[2]Inclui a cultura irrigada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável.

As perspectivas para a pecuária leiteira são de certa descompressão de custos em 2022, refletindo a redução dos preços de grãos, ajudando a aliviar as altas de preços ao consumidor.

Quanto à horticultura e fruticultura, 2022 tende a ser novamente um ano de inflação elevada, após as fortes pressões de 2020 e moderação em 2021. Isto tende a se traduzir num cenário de demanda menos favorável, já que a renda das famílias segue comprimida, num ambiente em que a retomada da massa de renda se dá primordialmente pela expansão da população ocupada, com queda do rendimento médio real dos ocupados.

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
IPCA	6,4	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	10,0	5,5
Alimentação e bebidas	8,0	12,0	8,6	-1,9	4,0	6,4	14,1	7,7	4,9
Alimentação no domicílio	7,1	12,9	9,4	-4,9	4,5	7,8	18,2	8,0	4,0
Cereais, leguminosas e oleaginosas	3,7	13,7	31,2	-24,5	3,5	12,9	60,4	-14,2	4,1
Farinhas, féculas e massas	-6,7	8,6	17,2	-4,1	3,4	-1,5	7,3	10,0	3,4
Tubérculos, raízes e legumes	4,9	40,9	-26,6	-4,4	39,7	-15,2	46,7	1,8	21,7
Açúcares e derivados	4,0	20,5	19,6	-12,8	-3,4	2,8	11,1	18,0	2,8
Hortaliças e verduras	7,2	19,7	-4,9	0,9	10,8	2,9	21,2	7,7	9,9
Frutas	6,4	15,2	22,7	-16,5	14,1	7,3	25,4	2,8	17,6
Carnes	22,2	12,5	3,0	-2,5	2,2	32,4	18,0	8,3	-0,3
Pescados	9,7	10,8	9,0	2,7	2,9	1,7	6,4	3,8	2,6
Carnes e peixes industrializados	9,1	9,0	5,8	-0,5	0,4	5,2	15,9	10,3	1,1
Aves e ovos	2,7	10,6	6,7	-5,1	3,1	13,8	14,5	22,5	-0,7
Leites e derivados	1,1	7,2	15,1	-5,8	6,2	1,9	16,8	5,8	0,6
Panificados	5,4	10,6	6,5	1,9	4,4	0,8	5,0	7,8	2,9
Óleos e gorduras	-0,5	14,0	12,5	-2,4	1,5	4,9	61,8	8,1	-3,3
Bebidas e infusões	8,6	9,7	11,3	3,3	-0,3	-0,5	5,2	15,4	8,6
Enlatados e conservas	3,1	7,1	9,8	3,0	3,4	2,3	13,3	7,2	3,7
Sal e condimentos	8,9	21,2	10,5	-4,2	-0,4	8,3	7,0	8,2	5,4

Em suma: para o agronegócio, 2022 tende a ser um ano de moderação de custos, de modo geral, bem como de expansão de oferta (especialmente de grãos). A demanda, por outro lado, deve seguir contida pela evolução mais moderada do mercado de trabalho e por um crescimento relativamente baixo da economia. O crédito deve seguir mais caro, em razão da elevação da Selic, compensando parcialmente o alívio de custos de insumos.

As PMEs envolvidas com agronegócio, especialmente em transportes de grãos e prestação de serviços, devem se beneficiar da expansão da oferta; por outro lado, a demanda por produtos finais moderada pelos fatores acima citados deve tornar 2022 um ano mais desafiador, especialmente para as PMEs mais diretamente ligadas ao consumidor, como hortifruti e pecuária leiteira.